

PAULO NUNES BATISTA

A B C

D E

CÂMARA CASCUDO

Paulo Nunes Batista 1778

PAULO NUNES BATISTA

A B C

D E

Rio, 14-03-80.

CÂMARA CASCUDO

*A Sebastião, meu amigo folclorista, do
com abraço,*

APRESENTAÇÃO

Nilson Patriota

ABC na literatura de cordel significa consagração.

Pelo código de honra e de valores sertanejos é alguém inapelavelmente importante quando se torna celebre, imortal, com seus feitos e obras decantados em ABC, por um poeta popular, um menestrel do Povo.

As figuras heráldicas de uma biotipologia rudemente clássica, infelizmente hoje quase já ausentes, mas que no passado demarcaram romanescamente a geografia humana dos sertões, são as que tiveram a honra e a glória de um ABC consagratório.

O vaqueiro — pé-de-vento de bravura e coragem vecendo o espinhal da caatinga enrabichado à saia do barbatão erado, nas pegadas de inverno.

O caçador destemido — que trespassa a goela da suçuarana, armado de quicé afiada, na luta a céu aberto ou em plena mata.

O cangaceiro-vingador — vigoroso e insólito, mas paradoxalmente justiceiro, matando em defesa da honra da irmã ou da filha que sofrera desfeita.

O mancebo intrépido — misto de espadachim e cavaleiro andante, a conduzir num artefato voador e mágico sua amada, salvando-a da tirania paterna, para o amor e a liberdade.

Estes, e tantos outros, todos eles tiveram, ou não de ter um dia o seu ABC.

Por que não tê-lo, também, aquele cuja vida tem sido um ato de heroísmo e de bravura, um combate cerrado e sem tréguas pelo estudo, testemunho e preservação de nossas tradições folclóricas, populares, históricas?

Luis da Câmara Cascudo, nome de ponte numa fazenda mineira, propaganda de sua terra em painel de "Pitu", aguardente de cana, Babalorixá "Honoris Causa" de terreiro de Umbanda, comendador de todas as comendas; agraciado com todos os títulos honoríficos

cos e diplomas curiosos e raros, vem de ser contemplado também com o ABC que o poeta popular Paulo Nunes Batista lhe dedicou, enviando-o de Anápolis (GO), impresso em forma de boletim, e agora, pela CERN, em modelo cordel.

Pelos cânones dos imutáveis valores sertanejos, o historiador emérito, o folclorista célebre, o escritor internacionalmente famoso, admirado e reconhecido por todos no Brasil e no exterior, assim alcança em toda superlativa plenitude a glória somente conferida aos legítimos representantes da heráldica linhagem da cultura popular nordestina.

Tal qual os heróis da literatura de cordel, Cascudo já não poderá ser esquecido. Mais que gravado na rocha da história humana convencional, tem doravante seu nome esculpido no pórtico do universo mítico.

E semi-deus. Viverá para sempre.

A B C INICIAL

Por Paulo Nunes Batista

” PARA LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

— A —

Alma toda dedicada
à história, à pesquisa, ao estudo
— buscando achar da Cultura
essência.luz-conteúdo —,
um nome soa alto e forte
no Rio Grande do Norte:
LUÍS (da) CÂMARA CASCUDO.

— B —

Brasileiro, cujo nome
é glória para o Brasil,
o “Papa do Folclore”
fez da pena o seu fuzil:
dá nó e desata nó
falando de catimbó,
de chegada e pastoril.

— 7 —

— C —

CASCUDINHO, como o chamam
os de sua intimidade,
é nome de praça e rua,
patrono de Faculdade
— autor versátil, profundo,
conhecido em todo o mundo
como um mestre, de verdade.

— D —

Desde cedo interessou-se
pelas coisas da Cultura
— fez do FOLCLORE o seu
grande amor, em toda altura:
cada livro que ele escreve,
mais um serviço lhe deve
a nossa Literatura.

— E —

Etnógrafo, Antropólogo
de renomado valor,
CASCUDO é reconhecido
como Eminentíssimo Escritor:
seus livros somam dezenas
— obras de Cultura, plenas
de brasileiro sabor.

— 8 —

— F —

Fandango, bumba.meu-boi,
coco, reisado, lapinha,
desafios de viola,
os contos da Carochinha,
a Vaquejada, o Cangaço
— CASCUDO põe, passo a passo,
em livros, linha por linha.

— G —

Glosadores, Cantadores,
Repentistas do Sertão;
os poetas do Cordel,
com sua imaginação,
CASCUDO estuda — e demonstra
com sua cultura monstra
que eles merecem atenção.

— H —

Heróis, Profetas, Bandidos
— Lampião, Sinhô Pereira —
toda a saga, toda a gesta
da tragédia bandoleira,
CASCUDO, em seu “Dicionário”
desfia o grande rosário
dessa história cangaceira.

— 9 —

Integrado ao mar das letras
— Navegador desse Mar —,
CASCUDO enfrenta as tormentas
sem medo de naufragar...
Sonha... e em seu Sonho absorto,
de ilha em ilha, porto em porto,
o Tempo não vê passar...

Jornalista, articulista,
FOLCLORISTA maior,
LUÍS (da) CÂMARA CASCUDO
vai de melhor em melhor:
“enciclopédia ambulante”,
inteligência brilhante,
traz todo um mundo de cor!

LUÍS (da) CÂMARA CASCUDO
— Grande Rio de Poesia —,
do Rio Grande do Norte
p'ro mundo inteiro irradia
Cultura, Conhecimento,
qual verdadeiro portento
— um sol de sabedoria.

Mestre CASCUDO é mais forte
que casco de Jabuti:
zomba da vida e da morte
— come farofa e sirí —;
sujeito do quengo fino
— conseguiu ficar Menino!
Quer ver cabra macho é ali!

Nordestino cem por cento,
Brasileiro universal,
nosso CÂMARA CASCUDO,
o **Cancão** lá de Natal,
de tudo ele sabe um pouco
mais do que os outros — seu coco
é algo fenomenal...

O “Papa do Folclore”,
com a força que Deus lhe deu,
tem frutificado tanto
descê quando floresceu,
ainda verde, abrindo a Asa
do Saber, que — sua Casa
tem seu nome e é — já — Museu!

Poeta, na juventude,
poeta continuou
— a poesia “voz das coisas”
por CASCUDINHO falou,
com sua viva palavra,
sempre que de sua lavra
nova jóia ele tirou.

Querido pelos humildes,
homem simples, CASCUDINHO
não trilha as tortas veredas
do Orgulho voraz, mesquinho.
Sábio — na Simplicidade
da Vida — vai, da Verdade
pelo correto Caminho...

Reisado, Cabocolinhos,
o frevo, o maracatu:
tradições, festas do Povo,
a toada, o cururu;
Umbanda, Xangô, Jurema
— CASCUDO não teme o tema:
sabe tudo e pra xuxu!!...

Sertão, Brejo, Mangue, Praia
— o Nordeste País
com seu Chão e sua Gente,
com seu jeito e seu matiz:
as Raízes Brasileiras
estão descritas, inteiras
na obra de Mestre LUÍS...

Trancoso, estórias, os contos,
sonhos, adivinhações,
cantos, folguedos e danças
Artes Mágicas, rifões,
Benzimentos e Brinquedos:
CASCUDO sabe os segredos
desse mar de Tradições...

Ugolino do Teixeira,
Aderaldo e Zé Pretinho,
Leandro Gomes de Barros,
Catingueira e Passarinho,
Romano, Duda, Carneiro
— todo esse mundo violeiro
é mundo de CASCUDINHO.

Viajante dessas áfricas
em que este Brasil se fez
negro, cafuso, mulato,
rosalgar e português
— CASCUDO às câmaras desce:
pega a Raiz... e, aparece
mais um livro, cada vez!

Xaxado, baião, pagode,
todo esse Brasil que dança
quando pode e, se não pode
vai sacudindo a Esperança,
LUÍS sabe, saboreia
e — com “livros à mancheia”
um volume novo lança.

Zabumba, pifre, ganzá, ^h
reco-reco do zambê!
Nascimento Grande! Vinde
ajudar-me, a fim de que
LUÍS (da) CÂMARA CASCUDO
não me queira mal, por tudo
quanto vai neste ABC...

(Anápolis-GO, 27-07.1976)

(NB — Improvisado este abc, sem consulta
a arquivos/dados bio-bibliográficos
sobre o autor de “Vaqueiros e Canta-
dores”. Por este trabalho, Paulo Nu-
nes Batista recebeu de Luis da Câma-
ra Cascudo um cartão, com os dize-
res: “Gratas saudações ao Poeta Paulo
Nunes Batista pelo generoso “A.B.C.”
dedicado ao seu admirador LUÍS DA
CAMARA CASCUDO. Natal, RN,
4/VIII/76”.)

Informações sobre o autor: — **Paulo Nunes Batista** nasceu em João Pessoa-PB, em 02-08-1924, onde concluiu o primário, mudando-se para o Rio de Janeiro, em 38, aí estudando até o fim do 2º ano ginásial. Em 77 bacharelou-se em Direito pela FADA, de Anápolis-GO. É funcionário do Fisco em Goiás, por concurso e foi jornalista profissional, professor, escriturário e **poeta profissional** por quatro anos em Goiás, na Paraíba e no Rio. Publicou mais de 70 folhetos de cordel (inclusive “folhas volantes e viveu dessa atividade no Estado de Goiás, chegando a comprar uma casa com o produto da venda de seus livretos rimados, em Anápolis. Publicou os livros: CANTO PRESENTE (poesia), CANTIGAS DA PAZ (trovas), CIRANDAESPIRITUAL (trovas) in “Nossas Trovas” (antologia) e tem no prelo A CAMINHO DO AZUL (sonetos) e AO EMBALO DO CORDEL (abecês). É neto do Cantador Hugolino do Teixei-

ra, filho do poeta e folclorista Francisco das Chagas Batista. Repentista, compõe um ABC como o acima em 30 minutos. Endereço postal: CAIXA POSTAL, 219.77.100 Anápolis-GO

MEU ABC DE NATAL

De Paulo Nunes Batista

Ao Boêmio Zé Areia.



Este livro foi Composto e Impresso
pela Companhia Editora do Rio
Grande do Norte — CERN

4605

S.M.B.